



Ataque a carro forte termina com um baleado em supermercado de São Gonçalo/RJ



Ainda não há informações sobre o estado de saúde do homem atingido por disparo durante assalto

Um homem foi baleado durante um ataque criminoso a um carro forte na manhã desta quarta-feira (19) dentro do supermercado Carrefour, no bairro de Neves, em São Gonçalo. O bando armado com fuzis atacou o segurança no momento em que abastecia um caixa eletrônico no estabelecimento. Um tiro ainda destruiu a vidraça de uma das entradas do local. Houve correria e pânico entre funcionários e clientes.

Segundo informações preliminares, por volta

de 10h15, seguranças do carro forte abasteciam caixas eletrônicos quando um deles segurando um malote de dinheiro foi surpreendido pelo grupo de cinco criminosos na saída do supermercado. De acordo com testemunhas houve troca de tiros e o segurança acabou baleado nas costas. O bando fugiu com o dinheiro e a arma da vítima em um veículo modelo Range Rover Evoque branca.

Agentes da Polícia Rodoviária Federal foram acionados, mas ainda não há informações sobre os criminosos. O Corpo de bombeiros encaminhou o segurança para o Hospital Estadual Alberto Torres (Heat), no Colubandê, e o estado de saúde ainda não foi divulgado.

Fonte: A Tribuna

Reforma trabalhista vai intensificar precarização, aponta Dieese

Cenário é de, 'no máximo, estagnação econômica', segundo o instituto, que não vê dados sinalizando melhora do desempenho do país e do mercado de trabalho

Boletim divulgado pelo Dieese aponta inexistência de dados que “sinalizem melhora do desempenho econômico e do mercado de trabalho”. Em contraposição a analistas que falam em retomada, seguindo o discurso do governo, o instituto não vê sinais nesse sentido. “Diante do observado na economia e da crise política, espera-se, no máximo, a estagnação econômica, com baixo nível de produção e de emprego, este ainda em condições bastante desestruturadas, com redução da contratação formal e aumento das inserções mais precarizadas”, afirma.

O Dieese cita como agravante “as disputas em torno” das reformas trabalhista e previdenciária. “A primeira, já aprovada no Congresso, certamente intensificará o quadro de precarização da inserção laboral no país.”

O crescimento de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre, em relação aos três meses imediatamente anteriores, primeiro resultado positivo em oito trimestres, “não significa que haverá melhora expressiva no desempenho da economia”, observa o instituto, ao lembrar que a principal contribuição veio da agropecuária (expansão de 13,4%), com impulso das exportações. “O resultado, no entanto, é tipicamente sazonal. Mudando a base temporal de comparação, primeiro trimestre do ano contra o mesmo período do ano anterior, e o acumulado nos quatro trimestres,

os resultados ainda são predominantemente negativos.”

Ao notar alguma melhora da indústria e estabilidade nos serviços, o Dieese lembra também que o consumo das famílias e os investimentos, “que poderiam estimular a atividade econômica e, portanto, a ocupação, continuam em queda”. Como o desempenho da economia está “atrelado” aos efeitos da crise política, a recuperação deverá ser lenta, com resultado próximo da estagnação. “Emprego e renda continuam comprometidos”, acrescenta.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), do Dieese e da Fundação Seade, mostra taxa de desemprego relativamente estável em maio, mas em nível alto. Na região metropolitana de São Paulo, os desempregados levavam em média 43 semanas (mais de 10 meses) na procura por trabalho.

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, mostra melhora este ano, mas com o contratado ganhando menos que o demitido. “O salário médio de admissão corresponde a 87% do salário médio de um trabalhador desligado, ou seja, o trabalhador é contratado ganhando, em média, 13% menos do que aquele que foi desligado no período.”

Fonte: Rede Brasil Atual

Moro reconhece que Lula não se beneficiou com desvios da Petrobras

Para advogado, declaração do juiz confirma que ação contra o ex-presidente nem ao menos poderia ter sido julgada em Curitiba, já que não guardaria relação com a Lava Jato

Em despacho publicado nesta terça-feira (18), que responde a embargos de declaração apresentados pela defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o juiz Sérgio Moro reconhece, explicitamente, que Lula não foi beneficiado por valores desviados de contratos da Petrobras. “Este juízo jamais afirmou na sentença, ou em lugar algum, que os valores obtidos pela construtora OAS nos contratos com a Petrobras foram utilizados para pagamento da vantagem indevida para o ex-presidente”, diz trecho do documento.

Para o advogado Cristiano Zanin Martins, que integra a defesa de Lula, a partir dessa posição de Moro nem sequer o processo contra o ex-presidente poderia ser julgado pela 13ª Vara Criminal de Curitiba, que investiga crimes relacionados à Petrobras na chamada Operação Lava Jato.

Segundo Zanin, que publicou vídeo nas redes sociais comentando a decisão do juiz de Curitiba, no despacho Moro também reconhece que Lula não é o proprietário do apartamento do Guarujá. Para conseguir a condenação do ex-presidente, ele

afirma que o preço do apartamento e da suposta reforma teriam saído de um “imaginário caixa geral de propinas”.

“Imaginário” porque Zanin afirma que tal “caixa geral” também não encontra respaldo nas provas juntadas ao processo, mas apenas na palavra do empresário da OAS Léo Pinheiro, que nem sequer teve a sua delação homologada “diante da fragilidade do argumento e da falta de provas.”

Moro condenou Lula a nove anos e seis meses de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, em processo referente ao apartamento triplex do Guarujá, no litoral sul de São Paulo. Zanin, que deve apresentar novos recursos contra a decisão que classificou como “arbitrária”, disse estar certo “de que a prova da inocência de Lula será reconhecida para absolvê-lo na instância superior”.

Fonte: Rede Brasil Atual